

Na Ribeira do Acaraú: João Batista de Azevedo Coutinho de Montauray e a descoberta documentada de megafauna no Ceará em 1784

Antonio Carlos Sequeira Fernandes*
Celso Lira Ximenes†
Miguel Telles Antunes‡

Resumo: Em 1784 foram descobertos, na região do vale do rio Acaraú, situada a Noroeste do Estado do Ceará, fragmentos ósseos de animais da megafauna pleistocênica que habitava o Nordeste do Brasil. Transportados para Fortaleza, os ossos foram remetidos a Portugal pelo governador da capitania, João Batista de Azevedo Coutinho de Montauray e depois encaminhados ao Museu Real da Ajuda em Lisboa, extraviando-se ulteriormente. Citados em relatório do governador, os fósseis correspondem à primeira descoberta documentada de megafauna no país, mas cujo ponto específico de coleta permaneceu um mistério desde então. Atividades de campo, entretanto, permitiram tecer novas considerações sobre a área de proveniência dos ossos, recolhidos durante a escavação de um poço ou cacimba em um tanque natural da região. Com base nas informações da documentação histórica e nas observações geológicas nas áreas de ocorrência de granitoides na região de Sobral foi possível indicar a fazenda Pajé, então propriedade de Jerônimo Machado Freire, como o mais provável local de coleta dos fósseis.

Palavras-chave: fósseis; megafauna; Pleistoceno; século XVIII

* UFRJ. Museu Nacional, Quinta da Boa Vista s/n, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ. Bolsista de Produtividade do CNPq e Sócio Correspondente Brasileiro da Academia das Ciências de Lisboa. E-mail: fernande@acd.ufrj.br

† Museu de Pré-história de Itapipoca. Rua Anastácio Braga, 349, altos, CEP 62500-000, Itapipoca, CE, Brasil. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal do Ceará/Pici, Humberto Monte s/n, CEP 60455-760, Fortaleza, CE. E-mail: clx.ximenes@gmail.com

‡ Academia das Ciências de Lisboa. Rua Academia das Ciências, 19, 1249-122, Lisboa, Portugal. CICEGE, Universidade Nova de Lisboa/Caparica, Lisboa, Portugal. E-mail: migueltellesantunes@gmail.com

Ribeira do Acaraú: João Batista de Azevedo Coutinho de Mountaury and the registered discovery of the Ceará megafauna in 1784

Abstract: Bone fragments from the Brazilian Northeastern Pleistocene megafauna were discovered close by Acaraú River valley in the north-western part of the Ceará state. Bones were sent to Fortaleza, then sent to Portugal by the governor João Batista de Azevedo Coutinho de Mountaury. The concerned specimens, deposited at the Ajuda Royal Museum in Lisbon, were subsequently lost. The fossils reported to the governor had been discovered during the excavation of a well in a natural depression. This is the first record of megafauna in Brazil, even if the exact locality from which these remnants were found remains unknown. Field research in the above referred area shed a new light on the issue. On the basis of historical documents and geological observations at Sobral, where there are granite outcrops, we may conclude that Pajé farm (which belonged then to Jerônimo Machado Freire) is the most probable site to have yielded the fossils.

Key-words: fossils; megafauna; Pleistocene; 18th century; Brazil

1 INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XVIII ocorreram os primeiros registros documentados sobre a presença de megafauna fóssil no território brasileiro e a primeira remessa de fósseis a Portugal. Coletados principalmente nas capitanias de Minas Gerais e do Ceará, a coleta desses fósseis deu-se por motivos completamente distintos. Em Minas Gerais as descobertas decorreram em virtude da exploração do ouro em lavras junto às margens dos rios, enquanto no Ceará elas ocorreram devido a escavações em tanques naturais destinados à acumulação de águas pluviais. Por volta de 1784, este último motivo resultou na descoberta de ossadas da megafauna pleistocênica na região do vale do rio Acaraú, situado a noroeste do atual Estado do Ceará. Transportados para Fortaleza, os exemplaresossilíferos foram remetidos a Portugal em 25 de outubro do mesmo ano pelo então governador da capitania, João Batista de Azevedo Coutinho de Mountaury (?-1810). Enviados posteriormente a Martinho de Mello e Castro (1716-1795), secretário de Estado (ministro) da Marinha e Domínios Ultramarinos do Reino, os exemplares foram, a exemplo dos fósseis coletados em 1785 em Minas Gerais, conhecidos como o “Monstro de Prados” (Fernandes *et al.*, 2012, p. 16), possivelmente encaminhados ao Museu Real da Ajuda em Lisboa, extraviando-se

ulteriormente. Quanto à localidade onde os ossos foram coletados, a literatura paleontológica brasileira resume-se a apenas transcrever as informações contidas no ofício de Montauray a Martinho de Mello e Castro, sem uma indicação mais acurada de sua área de ocorrência. Atividades de campo recentes, entretanto, permitiram tecer novas considerações sobre a área de proveniência dos fósseis e o seu contexto histórico e científico, objetivos do presente trabalho.

2 O OFÍCIO DE JOÃO BATISTA DE MONTAURY

As informações biográficas sobre Montauray são escassas. De acordo com Guilherme Studart (1856-1938), Montauray “foi, por Patente Régia de 19 de maio de 1781, despachado Capitão-Mor do Ceará, e das mãos dos governadores interinos recebeu o cargo a 11 de maio do seguinte ano” (Studart, 2004, p. 335). Segundo o historiador, Montauray não fez um governo notável, caracterizando-se por um “excessivo e mal entendido rigorismo” (*idem*, p. 336), não promovendo benefícios para a capitania. Como governador, permaneceu no cargo até julho de 1789, quando deixou a capitania por permissão régia. Mudou-se para Portugal, mas voltou ao Brasil em 1808 quando acompanhou o séquito do príncipe regente D. João, já com a patente de marechal. Na viagem, fez-se acompanhar da esposa, D. Francisca de Souza Coutinho (?-?), e dos filhos Marcos Antônio Azevedo Coutinho Montauray (guarda-roupa da família real), Anna Maria Antonia Souza Vilhena Montauray e Carlota Francisca Margarida Vilhena Montauray (ambas açaфatas, damas a serviço das senhoras da família real). Em 18 de maio de 1810, Montauray viria a falecer no Rio de Janeiro.

Durante sua permanência como governador da capitania do Ceará, Montauray encaminhou a Portugal diversos produtos naturais regionais, como amostras de madeiras, exemplares de carnaúba e de animais, além de minérios e minerais. Na remessa a Martinho de Mello e Castro, datada de 25 de outubro de 1784, foram encaminhados dois caixotes repletos de produtos, encontrando-se, no caixote de número 1, os ossos monstruosos procedentes da ribeira do “Acaracu”, área situada na região noroeste da capitania do Ceará (Figura 1):

Relação, ou Promemoria das Cruzas, que
 se acham no Caixote N. 1, e Caixotes
 seguintes, e do Caixote N. 2. ambos com o seguinte
 conteúdo.

João B. de M. e Castro. Sen. Martinho
 de Mello e Castro. Do Conselho de Sua Ma-
 gestade. Fm. do Ministro, e da Junta de Co-
 m. da Regia da Marinha, e da Junta Ul-
 tra-marina, de 25 de Oct. de 1784. Deu-se para a
 Junta do Estado da Regia da Marinha, e da
 Junta Ultra-marina. Lisboa.

Caixote N. 1

6. Pedacos de ossos monstruosos, e quasi puzifian-
 dos; cujos fragmentos achados na Abocura de Anacaris,
 na distancia de mais de quaranta leguas do mar,
 em huma caverna perpendicular a humo Termyno
 Machado Guim, mandando este abrir hum tan-
 que, ou poço, em cuja occasião foram achados
 os ditzos ossos na mesma parte, em que se abriu
 dita poço, ou tanque, na profundidade de ma-
 is de trinta palmos, em que se acharam en-
 terrados, nas que se acharam juram a Cavaria, ou os
 importancosites à Cabeça, pelo que se talvez se
 poderia vir no conhecimento da qualidade do
 animal, de que são os mesmos ossos, por não ha-
 ver animal algum tal monstruoso, nem tradi-
 ção de que jamais o houvera nesta Capitania,
 a que se supõe attribuir aquelles ossos. Não re-
 fendo parte aonde se acharam se não se deve
 abrir mais cava alguma, por se não delle na
 altura de trinta palmos, em que foram achados

Fig. 1. Primeira página do relatório remetido por João Batista de Montauray a Martinho de Mello e Castro em 25 de outubro de 1784 com a relação do conteúdo do caixote número 1: “Pedacos de ossos monstruosos...”. Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino, Cx. 10, Doc. nº. 609, p. d609f.

“Seis pedaços de ossos monstruosos, e quase petrificados, cujos foram achados na ribeira do Acaracu, na distância de mais de quarenta léguas do mar, em uma fazenda pertencente a um Jerônimo Machado Freire, mandando este abrir um tanque, ou poço, em cuja ocasião foram achados os ditos ossos na mesma parte em que se abria o dito poço, ou tanque, na profundidade de mais de trinta palmos, em que se achavam enterrados, não aparecendo, porém, a caveira, ou os ossos pertencentes à cabeça, pelos quais talvez se poderia vir no conhecimento da qualidade do animal de que são os mesmos ossos, por não haver animal algum tão monstruoso, nem tradição de que jamais o houvesse nesta capitania, a que se possam atribuir aqueles ossos. Na referida parte onde se acharam se não pôde descobrir mais cousa alguma, por sair dela na altura dos trinta palmos, em que foram achados, agora que embaraçou o aprofundar-se mais. E ainda que só queira supor, que são os mesmos ossos de elefante, sabe-se muito bem que o continente da América não os produz, e nem há tradição, por mais que se tenha investigado, que nesta capitania se visse nunca elefante algum”. (João Batista de Azevedo Coutinho de Montauray, Relação ou Pormenoria das Cousas, que vão dentro nos Caixotes N. 1, e Caixotinho comprido, e estreito N. 2 ambos com o seguinte Letreiro: Ao Ilmo. E Exmo. Sr. Martinho de Melo e Castro. Do Conselho de Sua Majestade Fidelissima. Seu Ministro, e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, e dos Domínios Ultramarinos etc. etc. A entregar na Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha, e Domínios Ultramarinos, Lisboa, Arquivo Histórico Ultramarino, Cx. 10, Doc. nº. 609, pp. d609f-d609g, de 25 de outubro de 1784)

Apesar de reconhecer a importância da ossada, ressaltada pelas suas dimensões e por se tratar de um animal não conhecido na região, em seu ofício Montauray deu informações vagas sobre o local de coleta dos “ossos monstruosos”, mas importantes para a identificação mais detalhada da região de coleta dos fósseis: o vale do Acaraú, a distância do litoral e o fato dos ossos terem sido encontrados em propriedade do coronel Jerônimo Machado Freire (?-1797). Foi em uma dessas propriedades, certamente banhada pelo rio Pajé, que foram encontrados os ossos enviados por Montauray a Portugal.

3 AS FAZENDAS DE JERÔNIMO MACHADO FREIRE

Os dados biográficos sobre o coronel Jerônimo Machado Freire são pouco conhecidos. Sabe-se, entretanto, que sua história está liga-

da à herança que lhe foi deixada por seu tio, o capitão Domingos Machado Freire (?-1754), homem rico e influente em Sobral.

Domingos Machado Freire era um português natural do Minho, antiga província portuguesa que foi a origem da maioria dos colonos portugueses que chegaram ao Brasil durante o século XVIII. Na província do Ceará, Domingos Machado Freire “foi verdadeiro patriarca no Parazinho [povoação de Pará, da qual foi fundador] onde construiu a Capela em honra de N. Sra. do Livramento, inda hoje centro de peregrinação no município de Granja” (Araujo, 1974, p. 179). Ao falecer, em março de 1754, deixou no inventário várias propriedades para seu sobrinho, Jerônimo Machado Freire, “com a obrigação de casar com uma filha de seu sobrinho Francisco Machado, e havendo algum impedimento justo pelo qual não se possa casar com ela, que casará com quem quiser contanto que seja mulher branca e cristã velha” (*idem*, p. 179). Sobre a obrigação de casamento, há dúvidas sobre sua concretização, já que aparentemente não existe nenhuma outra informação a respeito.

Com a herança, Jerônimo Machado Freire tornou-se homem de posses e, ao longo de sua vida, ocupou cargos importantes em Sobral além de, certamente, aumentar seu patrimônio. De acordo com o padre Francisco Sadoc de Araujo (1931-) em sua *Cronologia Sobralense* (Araujo, 1974), Jerônimo Machado Freire participou ativamente da sociedade de Sobral. Em 12 de fevereiro de 1768, com o posto de tenente-coronel, tomou posse no cargo de Juiz Ordinário da Ribeira do Acaraú (*idem*, p. 243) e, em 5 de julho de 1773, participou da solenidade de transformação à categoria de “vila a povoação da Caiçara que recebe o pomposo nome de Vila Distinta e Real de Sobral” (*idem*, p. 259). Participou como oficial da Câmara da vila de Sobral nos anos de 1775 e 1783 e foi membro fundador da Irmandade do Santíssimo Sacramento em Sobral em 1752, funcionando inicialmente na igreja matriz da cidade; na Irmandade, ocupou o cargo de Juiz Presidente de 1765 a 1766 (Frota, s/d). Em 24 de julho de 1791 faleceu, com a idade de 41 anos, sua esposa Germana Francisca de Vilar (1750-1791)

e, em 4 de junho de 1797, com mais de 80 anos, Jerônimo Machado Freire faleceu sem deixar descendentes, sendo “sepultado na Matriz de Sobral” (*idem*, p. 345), a igreja de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara, situada na praça junto a qual construiu sua casa, em 1778.

Ao longo de sua vida, Jerônimo Machado Freire acumulou grande fortuna e muitas terras, tanto na região ao sul e sudeste de Sobral como em Camocim, junto ao litoral da capitania, ao norte da cidade, e mesmo nas proximidades da vila de Fortaleza. Nelas disse possuir 73 escravos distribuídos nas suas diversas propriedades (Souza & Funes, 2011, p. 8), como as fazendas Groaíras, Passagem, Volta, Batoque, São Jorge, São Cosme e Boca da Peixada, às margens do rio Groaíras; Flores e Pajé, às margens do rio Pajé; Patos e Aracatiaçu, às margens do rio Aracatiaçu; Umicy, na região do Aracatiaçu; Cachoeira, junto ao riacho Barriga; Cangati, Conceição e Todos os Santos, às margens do rio Curú; e Jacarasuli, Estreito e Santa Rosa, às margens do rio Camocim (Frota, 1974). Dessas fazendas, muitas das quais ainda existem com seus nomes originais, as situadas ao longo dos rios Groaíras, Pajé e Barriga corresponderiam às mais prováveis de onde teriam sido coletados os ossos citados no ofício de Montaury.

4 DEMARCANDO A ÁREA DE PROCEDÊNCIA DOS FÓSSEIS

De fato, ao escrever a Martinho de Mello e Castro, Montaury fez poucas observações sobre a localidade de procedência dos ossos, somente indicando a “ribeira do Acaracu, na distância de mais de quarenta léguas do mar, em uma fazenda pertencente a um Jerônimo Machado Freire” (Arquivo Histórico Ultramarino, Cx. 10, Doc. nº. 609, p. d609f, 25 de outubro de 1784), onde ao ser aberto um tanque, ou poço, foram achados os ossos em uma profundidade de mais de trinta palmos (cerca de seis metros).

A designação ribeira do Acaracu utilizada por Montaury abrange uma vasta região atualmente conhecida como vale do Acaraú e que

englobava os rios Mundaú, Aracati-Mirim, Aracatiaçu, Acaraú e Coaraú, na região noroeste do Ceará. Durante muitos anos os paleontólogos que ainda estudam a megafauna no Ceará acreditavam que esta ocorrência estaria no território do atual município de Acaraú, na região do litoral oeste do Estado. Ao indicar a distância de cerca de 40 léguas do litoral e o nome do proprietário das terras, Montaury possibilitou a demarcação da área a ser analisada para se determinar de onde teriam sido coletados os ossos. Das 22 fazendas de Jerônimo Machado Freire, quinze situavam-se na região demarcada, principalmente as localizadas ao longo das margens dos rios Groaíras e Pajé e do riacho Barriga, a sudeste de Sobral (Figura 2). A análise da geologia regional permitiu, entretanto, delimitar melhor a área de proveniência dos ossos.

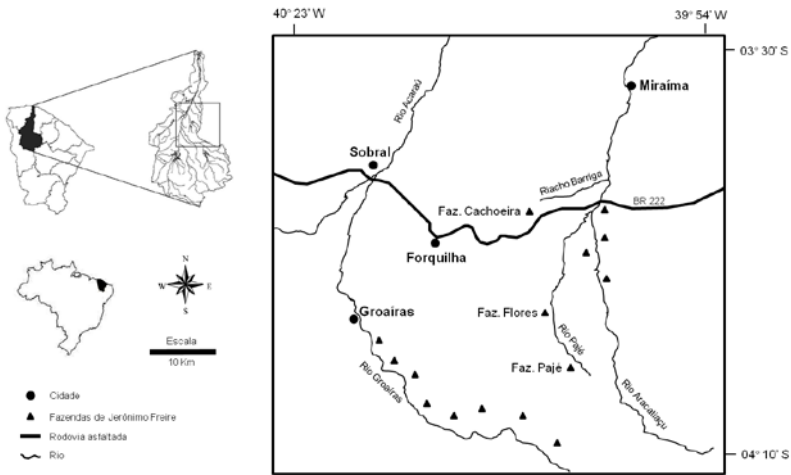


Fig. 2. Mapa com a localização das fazendas de Jerônimo Machado Freire ao longo dos rios da Bacia Hidrográfica do rio Acaraú. Em destaque, a localização da fazenda Pajé onde certamente os fósseis foram coletados e encaminhados ao governador da capitania, João Batista de Montaury, que os remeteu a Martinho de Mello e Castro, em Portugal.

Fonte: Celso Lira Ximenes.

Os tanques naturais, tipo de depósito onde foram encontrados os fósseis relatados por Montauray, são feições geomorfológicas típicas da região Nordeste do Brasil. Configuram-se em depressões formadas em rochas cristalinas, iniciadas por ação de intemperismo químico (dissolução de minerais da rocha pela água) e físico (variações da temperatura do ambiente) agindo sobre a rocha, moldadas posteriormente por ação erosiva. Ximenes (2009, p. 474) destacou três fatores condicionantes para a formação dos tanques: existência de rocha granítica, exposição dessas rochas na superfície (em relevo não muito alto) e existência de fraturas e esfoliações nas mesmas, por onde a água possa percolar e reagir com a rocha.

Durante o processo de preenchimento dos tanques nos períodos de chuvas, no decorrer da época pleistocênica, enxurradas carreavam para o seu interior ossadas de animais presentes nos seus arredores, onde ficavam então acumulados. Cheios de água, os tanques também serviam de fonte para os animais que viviam na região e que, devido às bordas íngremes dos mesmos, neles poderiam cair e, sem poder sair, ali morriam e tinham seus ossos preservados nos sedimentos acumulados (Silva, 2008, p. 154; Ximenes, 2009, p. 471; Araújo Jr. *et al.*, 2011, p. 105; Teixeira *et al.*, 2012, p. 40).

Viana *et al.* (2007, p. 800) registraram 183 localidades com ocorrências de fósseis de megafauna pleistocênica no Nordeste, número que certamente já deve ultrapassar mais de duas centenas. São ocorrências associadas a vários tipos de depósitos, como tanques naturais, cavernas, ravinas e depósitos lacustres e fluviais. Desses depósitos, cerca de 60% das ocorrências pertencem a tanques naturais, como os que ocorrem no estado do Ceará, encontrados em granitoides onde se desenvolveram os processos intempéricos e erosivos que levaram à formação dos tanques naturais e dos depósitos sedimentares que os preencheram.

Devido à sua geometria e à possibilidade de acumulação de água para suportar os períodos de seca na região, muitos desses tanques naturais foram então escavados desde o período colonial, como ocorreu na fazenda do coronel Jerônimo Machado Freire em 1784. Um excelente exemplo recente e ilustrativo de tanque natural escavado com potencial para a acumulação de água nos períodos de chuva é o Tanque do Jirau I, em Itapipoca, também no Estado do Ceará e

distante aproximadamente 80 km da área de ocorrência da fazenda Pajé, escavação semiaberta onde são encontradas ossadas de mamíferos pleistocênicos (Ximenes, 2003, p. 131; Araújo Jr., 2012, p. 12; Figura 3).



Fig. 3. Tanque do Jirau: tanque natural de escavação semiaberta recente (A) no município de Itapipoca, formado em rocha granitoide contendo sedimentos e ossadas pleistocênicas (B). Tanque semelhante nas terras da fazenda Pajé do coronel Jerônimo Machado Freire seria a fonte das ossadas enviadas por João Batista de Montaury a Portugal.

Fonte: Antonio Carlos S. Fernandes.

Assim, o ponto de partida para localizar a ocorrência citada por Montauray era delimitar a distribuição das rochas graníticas na área de influência da antiga ribeira do Acaracu. Análise do mapa geológico do Ceará (CPRM, 2003) e uso de imagens de satélite do *software* livre *Google Earth* possibilitaram identificar as áreas graníticas com relevo favorável e estabelecer um perímetro para verificação em campo. Para identificação das fazendas utilizou-se os mapas municipais estatísticos, escala 1.100:000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000).

As fazendas de Jerônimo Machado Freire localizadas nos vales dos rios Curú e Camocim foram logo descartadas por estarem fora da ribeira do Acaracu. Nas fazendas situadas ao longo dos rios Groaíras e Aracatiaçu o relevo é formado por rochas de origem metamórfica desprovidas de fraturas e sem relevo rochoso propício à formação de tanques naturais onde se acumulariam os restos da megafauna e, portanto, também foram descartadas. As fazendas Flores e Pajé, às margens do rio Pajé, e a fazenda Cachoeira, junto ao riacho Barriga, foram então selecionadas como as áreas mais propícias.

O setor de maior potencial encontra-se na região das antigas fazendas Pajé e Cachoeira, onde afloram rochas granitoides providas de fraturas e relevo na forma de lajedos e *inselbergs* (morrotes rochosos, quase sem vegetação), e em cujas propriedades se encontraria o tanque de onde foram retirados os ossos encaminhados a Montauray. As sedes das fazendas estão situadas no território do atual município de Sobral, tendo a sede da fazenda Pajé as coordenadas 04° 02' 44" S e 40° 03' 48" W, localizada entre o serrote do Pajé e a serra da Corrente (localmente chamada de serra das Andorinhas), elevações graníticas que se destacam no relevo, e a da fazenda Cachoeira as coordenadas 03° 45' 15" S e 40° 06' 37" W, próxima à serra do Barriga (Figura 4).



Fig. 4. Fotomontagem em 180° mostrando, ao centro, a sede atual da fazenda Pajé entre o serrote do Pajé (à direita) e a serra das Andorinhas (à esquerda). A antiga propriedade do coronel Jerônimo Machado Freire apresenta a ocorrência de rochas propícias à formação de tanques naturais, onde se encontram acumuladas ossadas de mamíferos pleistocênicos.

Fonte: Antonio Carlos S. Fernandes.

Como elemento adicional de comprovação às conclusões dos trabalhos de campo, ressalta-se que, dentro dessas áreas escolhidas, já foram identificados restos ósseos pleistocênicos provenientes de tanques naturais da região nas atuais fazendas Oiticica e Maurício, situadas, respectivamente, a sudeste da fazenda Pajé e a nordeste da fazenda Cachoeira (Viana *et al.*, 2010, p. 174, tabela 1). No entanto, considerando a distância de 40 léguas do mar citada no ofício de Montaury, o que equivale a aproximadamente 240 km, a área de maior probabilidade para a localização do tanque escavado em 1784 é a da fazenda Pajé, pois a fazenda Cachoeira fica mais ao norte, cerca de 40 km - e, portanto, somente a 200 km do mar.

É importante ressaltar que esse cálculo da distância do mar citado por Montaury em seu ofício provavelmente não era em linha reta, mas possivelmente a distância percorrida por caminhos terrestres, do local da descoberta dos fósseis a algum ponto do litoral onde havia grande movimentação comercial no século XVIII, como, por exemplo, o porto de Camocim, no litoral oeste do Ceará.

5 O DESTINO DOS OSSOS REMETIDOS A PORTUGAL

De modo semelhante ao ocorrido com os ossos recolhidos no ano seguinte por Simão Pires Sardinha (1751-1808) na região de Prados (MG), também encaminhados a Portugal (Fernandes *et al.*, 2012), os fragmentos de ossos remetidos à corte por Montaury não mais são encontrados em instituições portuguesas, devendo ter se perdido há

um longo tempo. Da mesma forma que os fósseis de Prados, seu destino fica no campo das suposições.

Os ossos possivelmente foram guardados no Museu Real da Ajuda em Lisboa e, a partir daí, seu destino tornou-se incerto. No início do século XIX, através de Domingos Vandelli [Domenico Agostino Vandelli (1735-1816)], o Museu da Ajuda enviava duplicatas para o Gabinete de História Natural da Universidade de Coimbra, e outros à Academia das Ciências. Vale ressaltar que o espólio do Museu da Ajuda, pouco depois da extinção dos conventos em 1834, foi transferido para o ex-Convento de Jesus, o qual foi doado à Real Academia das Ciências por D. Maria II (1819-1853). Mais tarde, por volta de 1860, as coleções de mineralogia, zoologia e botânica foram enviadas para a Escola Politécnica, sendo que a parte de zoologia atualmente está integrada ao acervo do Museu Bocage, que atualmente faz parte do Museu Nacional de História Natural e de Ciência da Universidade de Lisboa (Fernandes *et al.*, 2012, p. 17). Entretanto, em nenhuma das instituições verifica-se a presença dos ossos enviados por Montaury. Na Universidade de Coimbra pouco resta da coleção original de fósseis do Gabinete de História Natural, e os poucos espécimens que ainda se encontram rotulados não têm a indicação de sua origem, prejudicando a sua identificação no atual acervo do Museu Mineralógico e Geológico - hoje Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (*ibid.*, p. 17). A utilização das coleções em aulas e as obras e mudanças ocorridas também afetaram significativamente o acervo original (Callapez *et al.*, 2010, p. 63).

Além disso, cabe ressaltar que, por ocasião da invasão de Portugal pelas tropas francesas em 1808, boa parte das coleções portuguesas e do Museu da Ajuda foram levadas para o *Muséum national d'Histoire naturelle* por Étienne Geoffroy Saint-Hilaire (1779-1853), incluindo um dente de mastodonte que hoje se encontra no museu de Paris (Antunes, 2011, p. 461; Fernandes *et al.* 2012, p. 17). Entretanto, não há referência à presença de um dente no relatório de Montaury, o

qual se resume somente à citação da existência de seis pedaços de grandes ossos, sendo mais provável outra origem para essa peça.

6 CONCLUSÃO

Apesar da carência de informações sobre a região de coleta dos fósseis provenientes do vale do Acaraú, o relatório de Montaury e as informações históricas sobre as propriedades de Jerônimo Machado Freire, acrescido dos levantamentos de campo na região, permitiram indicar a área da fazenda Pajé como a localidade mais provável de coleta dos fósseis, um achado de grande importância histórica e científica para a Paleontologia brasileira.

O extravio posterior dos ossos, entretanto, não permitiu uma identificação dos animais a cujas ossadas pertenciam os restos coletados. A referência à sua monstruosidade permite considerar a grande dimensão dos fragmentos ósseos, provavelmente de mastodontes, um dos componentes da megafauna do Nordeste brasileiro, registrados em outras escavações de tanques naturais no Ceará como, por exemplo, o Tanque do Jirau em Itapipoca.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Proc. 401762/2010-6/Edital Fortalecimento da Paleontologia Nacional e 301328/2009-9, Bolsa de Produtividade em Pesquisa) pelo auxílio financeiro. A José Manuel Brandão pelo apoio na obtenção dos documentos originais de Montaury presentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa, Portugal. A Edilberto Florencio (Casa do Capitão-Mor José de Xerez Furna Uchoa, Sobral) e Raimundo Nonato Rodrigues de Sousa (Universidade Estadual do Vale do Acaraú) pelas informações e apoio à documentação referente a Jerônimo Machado Freire. A Expedito Rodrigues Paiva (Escola de Ensino Médio e Fundamental, Groaíras) pelo apoio às atividades de campo na região de Groaíras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Miguel Telles. Saint-Hilaire e as ‘Requisições’ em Lisboa – material do Brasil e outro. Tradução e discussão de: «LA MISSION DE GEOFFROY SAINT-HILAIRE EN ESPAGNE ET EN PORTUGAL (1808) HISTOIRE ET DOCUMENTS PAR LE Dr. E.T. HAMY». *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, **2** (2): 392-464, 2011.
- ARAÚJO, Francisco Sadoc de. *Cronologia Sobralense*. Volume I: séculos XVII e XVIII. Fortaleza: Gráfica Editorial Cearense, 1974.
- ARAÚJO JÚNIOR, Hermínio Ismael de; PORPINO, Kleber de Oliveira; XIMENES, Celso Lira; BERGQVIST, Lilian Pagliarelli. Análise multivariada como ferramenta tafonômica no estudo das associações quaternárias de mamíferos do Nordeste do Brasil. *Gaea – Journal of Geoscience*, **7** (2): 104-111, 2011.
- ARAÚJO JÚNIOR, Hermínio Ismael de. *Tafonomia da acumulação fossilífera de vertebrados pleistocênicos do tanque do Jirau, Itapipoca, Estado do Ceará, Brasil*. Rio de Janeiro, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências (Geologia)) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- CALLAPEZ, Pedro Miguel; MARQUES, Júlio F.; PAREDES, Ricardo; ROCHA, Carla. Retrospectiva histórica das coleções de paleontologia do Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra. Pp. 61-68, *in*: BRANDÃO, José M.; CALLAPEZ, Pedro M.; MATEUS, Octávio; CASTRO, Paulo. (ed.). *Coleções e Museus de Geologia: missão e gestão*. Coimbra: Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência, 2010.
- CPRM. *Atlas Digital de Geologia e Recursos Minerais do Ceará – Escala 1:500.000*. Fortaleza: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil, 2003. CD-ROM.
- FERNANDES, Antonio Carlos Sequeira; ANTUNES, Miguel Telles; BRANDÃO, José Manuel; RAMOS, Renato Rodriguez Cabral. O Monstro de Prados e Simão Pires Sardinha: considerações sobre o primeiro relatório de registro de um fóssil brasileiro. *Filosofia e História da Biologia*, **7** (1): 1-22, 2012.
- FROTA, Herbert Carneiro. *Irmadade do Santíssimo Sacramento. Uma história de fé e de honra*. Sobral: Instituto Executivo de Formação,

- s/d. Disponível em <<http://www.calameo.com/books/0008292651214eab31c27>>. Acesso em: 29 janeiro 2012.
- FROTA, Luciara Aragão. *Estudo do remanejamento da pecuária da zona norte do Estado do Ceará*. Vol. 1, pp. 155-172. Fortaleza: SUDEC, 1974.
- IBGE. *Mapa Municipal Estatístico, Folha Sobral, escala 1:100.000*. Rio de Janeiro: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000.
- SILVA, Jorge Luiz Lopes da Silva. *Reconstituição paleoambiental baseada no estudo de mamíferos pleistocênicos de Maravilha e Poço das Trincheiras, Alagoas, Nordeste do Brasil*. Recife, 2008. Tese (Doutorado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Pernambuco.
- SOUZA, Raimundo Nonato Rodrigues de; FUNES, Eurípedes Antonio. Negros no sertão do Acaraú no século XVIII-XIX (1709-1822). Pp. 1-16, *in: I Simpósio de História do Maranhão Oitocentista*, 2011. Anais, São Luís, 2011.
- STUDART, Guilherme. *Notas para a história do Ceará*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial (Edições do Senado Federal, vol. 29), 2004.
- TEIXEIRA, Luana; POZZI, Henrique Alexandre; SILVA, Jorge Luiz da. *Patrimônio Arqueológico e Paleontológico de Alagoas*. Maceió: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), 2012.
- VIANA, Maria Somália Sales; XIMENES, Celso Lira; ROCHA, Larissa Amanda de Sales; CHAVES, Arquimedes Pompeu de Paulo; OLIVEIRA, Paulo Victor de. Distribuição geográfica da megafauna pleistocênica no Nordeste brasileiro. Vol. 1, pp. 797-809, *in: CARVALHO, Ismar S.; CASSAB, Rita C. T.; SCHWANKE, Cibele; CARVALHO, Marcelo A.; FERNANDES, Antonio C. S.; RODRIGUES, Maria A. C.; CARVALHO, Marise S. S., ARAI, Mitsuru; OLIVEIRA, Maria E. Q. (eds.). Paleontologia: Cenários de Vida*. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. 2 vols.
- VIANA, Maria Somália Sales; OLIVEIRA, Paulo Victor de; CHAVES, Arquimedes Pompeu de Paulo; VASCONCELOS, Vanessa Ávila; MELO, Robbyson Mendes; OLIVEIRA, Gina Cardoso de; SOUSA, Maria de Jesus Gomes; LIMA, Thiago de Albuquerque; ROCHA, Larissa Amanda de Sales; BARROSO,

- Francisco Rony Gomes. Mamíferos Fósseis Quaternários da Região Noroeste do Ceará. *Revista de Geologia*, **23** (2): 171-181, 2010.
- XIMENES, Celso Lira. *Proposta metodológica para um programa de micro-reservatórios alternativos de água nos sertões semi-áridos brasileiros, associado ao resgate de fósseis*. Fortaleza, 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, Universidade Federal do Ceará.
- _____. Tanques Fossilíferos de Itapipoca – bebedouros e cemitérios de megafauna pré-histórica. Vol. 2, pp. 465-478, *in*: WINGE, Manfredo; SCHOBENHAUS, Carlos; SOUZA, Célia R. G.; FERNANDES, Antonio C. S.; BERBERT-BORN, Mylène; QUEIROZ, Emanuel T.; CAMPOS, Diogenes A. (eds.). *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. Brasília: Ministério de Minas e Energia, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil, 2009.

Data de submissão: 03/12/2012

Aprovado para publicação: 10/01/2013